

Como aumentar os investimentos diretos

O governo não precisa mexer na lei de remessa de lucros para aumentar a entrada de investimentos diretos; pode alcançar este objetivo apenas reforçando alguns dispositivos já existentes. Esta é a opinião do economista Paulo Nogueira Batista Jr., do Centro de Estudos Monetários e de Economia Internacional da Fundação Getúlio Vargas.

Ele faz as seguintes sugestões: a) aumentar a contrapartida de investimentos exigida no lançamento de ações e debêntures de empresas estrangeiras; b) modificar o Decreto-Lei nº 1.401, que autoriza investimentos externos nas Bolsas de Valores, para que as transferências de capital das matrizes para as filiais de empresas estrangeiras sejam feitas através de fundos do mercado acionário; c) vincular a utilização de incentivos fiscais regionais e setoriais pelas empresas estrangeiras a um determinado aporte de investimentos diretos; d) permitir uma redução ou "flexibilização" das restrições impostas às empresas estrangeiras no seu acesso ao mercado interno de crédito, exigindo, em contrapartida, uma quota de investimentos diretos.

Paulo Batista Jr. acredita que a idéia de transformar em investimento os empréstimos externos das empresas estrangeiras peca pela base, ao não levar em conta que a participação destes valores no total da dívida e nos movimentos de capital é menor do que se imagina; em segundo lugar, a transformação dos empréstimos em investimentos não garantiria um ganho cambial líquido, se o pagamento de juros for substituído por outras formas de pagamento e remessas ao Exterior.